

O presente trabalho apresenta uma atividade desenvolvida no ensino de História através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência junto aos estudantes do 3º ano do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual Irmão Pedro. Esta atividade teve por base o filme brasileiro *Madame Satã*, de Karim Aïnouz, lançado em 2002. Utilizando trechos selecionados do filme e amparados nos conteúdos previamente estudados pelos alunos sobre o Estado Novo, procurou-se inserir a biografia desta personagem real no contexto da repressão à malandragem, derivada do conceito que vinculava diretamente o trabalho à cidadania. Neste, o ócio era reservado apenas às elites, sendo considerado “malandro” membros de classes populares que não estivessem em atividade laboral. João Francisco dos Santos, mais conhecido como Madame Satã, nasceu em 1900 e morreu em 1976. Era negro e homossexual, morador da Lapa, bairro do Rio de Janeiro, onde ganha fama nas ruas e páginas de jornal. Vivia de pequenos golpes, da prostituição, trabalhando como leão-de-chácara e como artista. O auge de sua trajetória se dá na então capital federal, numa época em que o Estado brasileiro iniciava um processo de modernização que combatia homossexuais, prostitutas e todos aqueles que não se inseriam no mundo do trabalho. Insere-se na atividade debates acerca do racismo e suas consequências, hoje e à época. De forma conexa, pode-se traçar um paralelo entre a situação de então e as trajetórias de vida das classes populares. Com esta atividade, aprofundamos e ampliamos os conhecimentos sobre o Estado Novo junto aos estudantes, reconstituindo a conjuntura histórica do Brasil na primeira metade do século XX a partir da representação da trajetória de vida de um indivíduo e de todo um grupo social, conhecido como “malandros”.